



QUO VADIS?



O ZÉ: — Quo vadis ?

O DR. AFFONSO: — Para Pantana ...

# Tristes symptomas!

Apoiado! Teem razão os nossos illustres collegas que se insurgem contra o proceder dos que se intitulam thalassas só para exhibicionismos ridiculos, sem qualquer outra manifestação que não seja a limitada na indignação caseira dos *bridges* e dos *taes*, ou nas medalhinhas symbolicas com que a phantasia commercial houve por bem explorar o proximo azul e branco.

O que se passou, por exemplo, com a colonia de Cascaes foi profundamente lamentavel.

Somos bem insuspeitos para fallar assim por variadas razões, que vão desde o parentesco até a velha amizade pessoal. Mas esta circumstancia não impedirá nunca que a nossa penna deixe de traduzir francamente o que pensamos.

Cascaes foi durante dois reinados a praia predilecta dos nossos reis e da côrte. Para o mallogrado senhor D. Carlos, aquelle canto da cidadella constituiu sempre o retiro mais querido da sua existencia. Tudo, n'aquelle velho palacio de estylo feudal, invoca a sua memoria, desde a varanda larga sobre a bahia, onde a figura do marcial monarcha assassinado em 1 de fevereiro surgia diariamente, até ás salas, onde o seu pincel deixou pedaços d'alma em telas de artista superior.

Que a onda revolucionaria, que nada tem respeitado, que procura sempre cravar o punhal onde mais fundo possa ferir, tivesse tripudiado sobre memorias, tradições, reliquias, vá. Achamos logico. Mas que a essas affrontas se não responda com altiva dignidade, eis o que é lamentavel.

A colonia de Cascaes é formada, na sua maioria, por antigos funcionarios palatinos, fidalgos titulares e mais pessoas da antiga côrte. E os que não estão n'este caso intitulam-se, pelo menos, como monarchicos das pontas dos pés á raiz dos cabelos. Ora a *invasão republicana* houve por bem assentar ali arraiaes, não *particularmente*, pois se assim fôsse ninguém tinha nada a dizer, porque cada um pode ir para onde quizer, mas *officialmente* com pruridos de grotesca pompa real.

E os funcionarios palatinos, e os fidalgos, e os titulares, e as pessoas da côrte, e os thalassas, toda esta gente que só sabe demonstrar as suas convicções por exhibicionismos platonicos, sem nunca desenharem um unico gesto pratico, ficaram a tomar o fresco, sob os muros presidenciaes da cidadella, abanicando-se nas festanças da Parada e nos *tennis* elegantes, sem sentirem um arrepio de magoado remorso pela substituição das figuras n'aquelle scenario tão querido do grande Martyr que as balas traiçoeiras d'um bando d'emboscados varou á esquina d'uma praça publica, como prologo do existente.

Ah! que se elle resuscitasse! Se os olhos do Rei Martyrisado pudessem voltar illuminados de luz um instante apenas, a contemplar tudo o que se tem passado desde a hora em que o seu corpo tombou no Terreiro do Paço, não era por certo as tropelias dos seus adversarios republicanos o que mais o havia de impressionar. Não. Essas são o producto logico do seu valor intellectual e moral. O que ao infeliz Monarcha arrancaria um amargo sorriso de desengano, seria ver... os outros!

Esse quadro é que o havia de ferir profundamente, pela sua passividade commodista, pela ingratidão de tantos, pelo ladrar de muitos, que n'outros tempos lhe lambiam as botas, curvando a espinhela como rafeiros pelas alcateias dos Paços, e que hoje alçam o pernil sobre a sua memoria e sobre a sua honra com a atrevida impudencia dos rafeiros mallessos.

Que tremenda desillusão!

Mas para que fallar em disillusões! Para que fallar em passividade commodista, parenta tão proxima da cobardia, quando não sua filha legitima!?

Não se passa quasi um dia em que se não veja uma classe affrontada por uma violencia exercida em qualquer dos seus membros. Se perguntarmos quem compõe a maioria, se não a totalidade d'essa classe, respondem-nos logo: monarchicos, todos thalassinhas da gemma! Pois não ha nunca um, um só para amostra, que se levante protestando contra o enxovalho ou contra a extorsão de direitos soffrida pelo seu collega. E isto tem-se dado em todas as profissões do paiz, porque em todas ellas ha uma violencia a registrar, de que ainda a recente demissão do sr. D. Luiz de Castro foi um frisante exemplo.

Todos gostam muito do *Dia*, todos apreciam immenso a penna brilhantissima do sr. Moreira d'Almeida. Contra este

jornal tem-se praticado as mais inauditas vinganças, com constantes apprehensões; e desde a ameaça pessoal até á promessa do escavacamento material, tudo tem feito. Pois os 4 milhões de thalassas, todos gente tezissima... nos serões familiares, não encontram nunca outra forma de lavar o seu protesto do que... inquirir pelo telephone se houve novidade de maior e qual a razão das apprehensões!... Como se a razão mettesse o dente n'estas coisas!!... E o que succede com este jornal, acontece com todos os raros que ha tres annos veem arriscando, desde a liberdade até á vida, sem encontrarem nunca a protegel-os... senão a propria sombra.

Vejam como os catholicos teem respondido ás affrontas inflingidas á sua religião, e a todo o cortejo de insultos e provocações que teem soffrido! Profanaram duzias de templos, teem fechado as igrejas que teem querido, passeiam os Santos e outros symbolos sagrados pelas ruas em procissões carnavalescas, e os seus crentes — o paiz inteiro, que o diz ser! — olha e vê a sua fé espinhada por meia duzia de garotelhos malvados e fica-se a olhar... quando não deita a correr para casa, onde então tem explosões de colera entre a sopa e o cozido!

Calculamos que estas nossas palavras não agradem a muitos. Paciencia. Agradam á nossa consciencia porque são sinceras. E' o bastante.

Tudo isto é triste! Tudo isto causa um mixto de tedio e de amargura, que confrange e irrita. Porque symptomas d'esta ordem não vão só reflectir-se n'uma causa politica ou religiosa. Vão mais longe, porque demonstram o estado da decomposição de uma raça. E é vêr isto tudo o que nos causa maior pavor e mais dolorosa tristeza.

## A CERIMONIA DE SIGMARINGEN

### NUMERO ESPECIAL

Devido a um atrazo na confecção artistica das gravuras, ainda não pôde ser posto á venda esta semana o nosso numero especial commemorando a cerimonia dos esponsaes de Sigmaringen e que tão grande interesse está despertando. Esperamos ter prompto na proxima semana esse bello trabalho, que formará uma edição especial e extraordinaria em papel «couché», inserindo as photographias de mais interesse dos diversos assumptos que se relacionam com tão magno acontecimento.

O preço da edição será de 100 réis por exemplar e pelo correio 110 réis, recebendo-se desde já na administração pedidos, que serão satisfeitos quando venham acompanhados da respectiva importancia.

## OS VALENTES

Tenham a bondade de lêr. Mas olhem que não somos nós que o dizemos. Veiu com todas as letras no *Revolucionario*, jornal d'elles:

«Ha dias no Rocio houve um choque entre dois automoveis, felizmente não temos victimas a lamentar, o qual deu motivo a um caso bastante comico. Deu origem ao facto o ter, em virtude da colisão, rebentado uma das camaras de ar d'um dos automoveis.

Pois não foi preciso mais para se vêr uma debandada de criaturas que ahi param até altas horas da noite para beberem os seus copos de vinho nas bañicas proximas e defenderem a Republica como elles á zem ou esperando *fitas* e ordens dos seus *chefs*.

Houve meninos, d'esses que fugiam n'uma carreira desordenada, dizendo *elles ahi veem!*

O mais engraçado foi quando um d'elles, na sua precipitada fuga, deixou cair da algebeira uma pistola que disparando-se ainda atrapalhou mais os *heróis* havendo alguns que só deixaram de correr em suas casas.

Como se pode calcular, houve fortes comentarios pela *coragem* e *bravura* de tão valentes *caravonarios* que assim mais uma vez deram provas do muito amor ás suas costas e á Republica, quando ella realmente perigara.

Caramba! Até parecem alguns monarchicos incondicionaes que nós conhecemos...

## LIBERDADE

Diz no seu jornal de Leiria, o sr. Ribeiro de Carvalho, republicano historico dos que andou em 4 e 5 d'outubro arriscando o corpinho, que *nunca a liberdade foi tão esassa como agora*.

Conforme. No capitulo das asneiras nunca ella foi tão larga como ultimamente.

## COISAS DO NOSSO BERNARDINO

O *Seculo* publicou ha dias uma entrevista com o nosso cordeal. O illustre *cumprimenta todos* disse muita coisa engraçada, como sempre. Por exemplo: referindo-se ás conferencias do sr. Malheiro Dias, o sr. Bernardino declarou:

A colonia já não se interessa. Quer melhor exemplo do que o sucedido com as conferencias de Malheiro Dias? A primeira, cujo tema era o *Rei Carlos*, teve gente; mas como o illustre escriptor houvesse tratado o assumpto, melindroso, com elevação — segundo me consta — não agradou a monarchicos. Resultado: as outras duas sobre *Ignês de Castro* e *A Espada ao serviço do amor e da honra*, que ouvi, não tiveram a assistencia que mereciam. Como se vê, a falencia da idéa monarchica é já um facto.

Claro! E a prova d'essa falencia está em a colonia ter enchido a sala quando se realizou a conferencia sobre o Rei D. Carlos e em a mesma colonia não ter ido com equal enthusiasmo quando o conferente versou assumptos litterarios...

Bolas!...

Mas querem vêr melhor? Então oçam-n'o a lamentar-se por ainda lhe não terem dado um addido militar:

Portugal foi o unico que se fez representar sem um, unico, addido militar n'uma parada que foi brilhante pelo numero! Este facto foi censurado. Pois, eu já tenho insistido para que venha aqui um addido, pelo menos, que, sendo culto e profissional intelligente, saberá manter uma camaradagem entre os seus collegas brazileiros, ao passo que será um motivo de segurança para Portugal, visto ser de portuguezes a maior colonia de todo o Brazil. Um addido militar é uma garantia de paz e uma defesa da colonia.

Um addido para defender a colonia!!... Olhem que esta só sahida d'aquelle cerebro!

O que vale é que lá conhecem-n'o tão bem como cá, senão até seria caso para o Brazil repontar.

## AS FESTAS

Recebemos uma carta muito comprida a fazer grande pepineira das festas, pedindo-nos para chuchar do pinderico arraial com que o governo do dr. Costa brindou o 3.º anniversario da republica.

Tenha paciencia o auctor da carta, mas não pode ser. E' contra os nossos principios troçar da pobreza, e o que ali se passou foi uma demonstração de pobreza de espirito, de enthusiasmo e até... de foguetes e bandeiras! Olhem que ate estes dois elementos, que costumam sempre abundar tanto, d'esta vez foram pelintras, chóchos, fóninhas.

Mas que admira? Não disse o sr. Machado Santos que os verdadeiros republicanos olhavam as festas d'este anno com o mesmo enthusiasmo com que antigamente assistiam ás da realza!...

Dito isto pelo heroe da Rotunda, está dito tudo.

## PREPARANDO-SE

Pergunta-nos o sr. V. A.:

«Que será feito do nosso Nones! E do nosso Faustino?

Ha que tempos que não deixam cá para fóra uma piadinha!

Estão a chocar, prezado sr. V. A. Deixe abrir o parlamento e verá o que é ouvir das boas.

## O DO CHAPEU P'RA ESQUERDA

Volta novamente um leitor a perguntar-nos se o grande intellectual Albino do 92 da rua do Almada, já realizou todo o seu programma de livre-pensador.

Todo, todo, ainda não, porque da sua intelligencia, que é vasta, ha muito a esperar. Por enquanto limitou-se a tirar ás ruas os nomes dos santos, mas tem outros projectos em mente de não menos alcance e grandeza.

E' um grande homem o intellectual Albino!...

## QUE SUSTOS!

Os nossos leitores devem ter ouvido dizer milhões de vezes que o regimen está solidado como uma rocha, pois não é verdade? Que não ha nada que o faça oscillar; que nenhuma força será capaz de o fazer tremer.

Pois sendo assim, parece que os srs. republicanos não deviam ligar importancia aos desabafos platonicos da thalassaria miuda que, segundo o nosso Estebão, está diminuindo de dia para dia.

Mas tal não succede. Até nós, modesto jornal humoristico, que tudo criticamos pelo lado da risota, somos inimigos perigosos das instituições!!!

O' meninos, mas então é porque a *creança* está muito fraquinha! Até do humorismo tem medo! Credo, creaturas, isso chega a ser mania.

## ECHOS DA PRISÃO

Não vejo o sol, as estrelas,  
As rosas não posso vel-as  
Em botão... desabrochar...  
Nem mesmo ouço o desafio  
Entre os murmurios do rio  
E o rouxinol a trinar.

Os brados das sentinelas  
Lá fóra em volta das celas  
N'um «alérta» compassado  
Causam horror, calefrio...  
São como agourentos pios...  
D'um môcho sobre o telhado.

Não vejo as pombas passar  
D'azas brancas a voar  
A cortar os raios do sol...  
Correndo a lua ir deitar-se...  
Esconder a cara... tapar-se...  
Fazer das nuvens lençol...

Por mais que pense e medite  
Nem apenas por palpite  
— Talvez por pouco atilado —  
Sou capaz de adivinhar  
Porque vim aqui parar  
A's ordens do *Separado!*

Separar! mas que mania...  
Estou mesmo a ver qualquer dia  
Affonso Costo Pachá  
Ficar de má catadura  
Por saber da abertura  
Do Canal do Panamá.

Se elle podesse—ha quem diga—  
Que arranjava uma cantiga  
P'ra separar outra vez,  
Os dois grandes Oceanos,  
Unidos ha poucos annos  
Pelo Canal do Suez!

Se o senhor Affonso Costa  
Tem na gavêta a propôsta  
P'ra apresentar em janeiro  
De pôr o trigo na rua,  
P'ra que diabo encafua  
Mais trigo no Limocreiro?

Separar trigo do joio  
Sim, senhor, por mim apoio  
E é caso para louvar:  
Que o trigo vá p'ro celeiro  
Dos Paços do Conde Andeiro  
Para o joio o não estragar.

Ha tanta gente com fome  
Tanto lar que se consume  
Na miseria—que diacho! —  
A peça quer mutação:  
Trigo p'ra rua que é pão  
Prenda-se o joio que é escalracho!

Jupiter.

## JUSTO

Escreve-nos *Um catholico*, pedindo-nos para lembrarmos que é um dever de todos os crentes irem este inverno comprar um chapéu de chuva ao nosso intellectual Albino do 92, como prova de reconhecimento por ter propôsto na Camara a eliminação dos nomes dos santos das ruas de Lisboa.

E' justo! Devem lá ir todos.

## POR CAUSA DO MELÃO

Pergunta-nos um thalassa porque não se realisaria o cortejo republicanico que fazia parte do programma do dia 4.

Ao certo não sabemos. Mas consta que foi devido a uma indisposição do estomago do sr. Affonso Costa, por ter comido melão. Contratempos da ultima hora...

## O QUE ELLE É

Diz um jornal democrático rubro d'enthusiasmo:

«Affonso Costa é um notavel juriconsulto. E' um insigne tribuno. E' um eloquente propagandista. E' um grande parlamentar. Mas, acima de todos estes attributos que resumem tão brilhantes qualidades, o povo, que o admira e ama, colloca uma, primacial: a acção.

Não ha duvida. Acima de tudo é uma *acção má*...

## UMA COLUMNA

Diz o sr. Mayer Garção — o tal que escreveu ha dias que nunca nenhum paiz que tem republica passou depois a ter monarchia — n'um artigo de homenagem ao Homem Forte:

«Para todos os verdadeiros republicanos, qualquer que seja o arraial em que se encontrem, Affonso Costa não pode ser considerado senão como uma columna da Republica.»

Apoiado! Mas olhem lá essa columna...

## COM SAUDADES

Annunciou um jornal que a opposição ia convocar extraordinariamente o Congresso republicanico de S. Bento.

E' porque já estão com saudades dos murros de Sua Omnipotencia.

São como certas mulheres que não podem passar sem a pancada dos amantes.

# O THALASSA

## O SONHO DO PRESIDENTE!



(1) — Arrebatado a outras esferas, continuei, comecei a sonhar e ouvir a musica mais arrebatadora das «Harmonias Sociaes». — (2) Não imagina como fiquei extatico ao ouvir em Lisboa uma valsa executada pelos carrilhões joanninos de Mafra! — (3) A's dez horas entrei no Cemiterio Occidental, ladeado de poetas (que são os primeiros cidadãos da republica) acompanhado pelo Ministerio, auctoridades civis e militares, Senadores e Deputados, Jornalistas e Artistas e uma onda encapelada de Povo, ao som de um trecho do «Requiem de Brahma», executado pela Banda Naval. — (4) ... sahiram todos commovidos, soluçantes alguns, ao som das «Marchas Funebres de Cherubini e Meyerbeer e da Symphonia Heroica de Beethoven», que epilgaram dignamente esta commemoração. — (5) Pensara-se primeiro em suspender das arvores, por fitas verdes e vermelhas, aquelle numero de pães e pôr a correr dois arroios de purissimo leite em calhas de crystal, servindo de reservatorio de sobejo o grande lago septentrional do Rocío. — (6) Enquanto o cortejo official desliza entre as duas alas de indigentes, trez aeroplanos do Estado, vogando serenamente no azul, a uma altura media de 5 + 10 + 13 metros iam desparzindo chuva de flores sobre o cortejo e os indigentes. — (7) Uma rajada de freneticas ovações, um vivo trovão de applausos ribombou, de alto a baixo, por toda a Avenida da Liberdade, com violencia tão insolita, que parecia que, d'esta vez, se acabava o mundo. — (8) Foi então que eu, electrísado pelos verbos frementes que acabavam de soar, não tive mão em mim que não exclamasse, erguendo na dextra uma taça transbordante de alvissimo leite, e na esquerda um pão de centavo (gesto logo imitado por quantos me rodeavam). — (9) Durou o espartano repasto 20 minutos, durante os quaes numerosas bandas fizeram ouvir novos trechos da mencionada Symphonia Revolucionaria de Listz. — (10) A' proporção que eu e todos os ministros iamos descendo a Avenida, coroados de benções e aclamações dos pobres, cada um de nós adoptou uma creança maior de 5, e menor de dez annos, comprometendo-se á sua manutenção, educação e futuro, por espaço de 13 annos, como se pertencesse á sua propria familia. Muitos outros cidadãos virtuosos e opulentos, imitaram ali mesmo, o nosso exemplo. O ministro da Justiça adoptou duas.» — (Da entrevista publicada pelo Dr. Ansur no «Mundo Legal e Judiciario», intitulada o «Sonho do Presidente»!)

## O BOATO

(De cima para baixo)



— S. Ex.<sup>a</sup> em sonhos viu a fronteira cheia de conspiradores.



— Meu França, tive hoje um raio d'um sonho...



— Faça um artigo p'ró nosso *Mundo* a affirmar que ha indícios de que a malta dos paivantes está na fronteira...



— Sabemos de fonte segura que o bando dos traidores a soldo dos jesuitas estão novamente armados na fronteira com alguns canhões adquiridos pelo P.<sup>e</sup> Cabral a troco de concessões sobre as nossas colonias...



— Cá está á ultima da hora. A terceira incursão monarchica dos traidores...



— Ah!! Já estão á vista!...

## OS BOATOS...

(De baixo para cima)



— Adeus, Maria, não me posso demorar porque hoje á noite tenho serviço...



— Anda coisa no ar, minha senhora!... O meu Sô disse-me que hoje á noite estava tudo de prevenção...



— Oíça, meu caro doutor. *A pequena deve ser operada hoje á noite*, percebe? Mas olhe que isto é absoluto segredo... Acabo de saber por um telegramma em cifra...



— Como sou muito teu amigo, vou confiar-te um segredo que nem ao meu travesseiro seria capaz de dizer. A coisa é hoje... Recebi carta do Couceiro...



— Oíçam. Como vocês teem familia, quero prevenil-os d'uma coisa. A revolução é esta noite. Só navios de guerra comprados na Suíça, temos dez e dos maiores...



— E' hoje!... E' hoje!...

## VIGILANCIA

Escreve-nos um banhista da Praia das Maças (onde este se

foi metter!) contando que o creado do Sr. Affonso Costa, quando vae á fonte, leva dois carbonarios a vigial-o.

Ora! Pois se elle até tem um grupo de vigilancia ao vaso...

O que é um homem ser popular!

## COMICIO 'N'UM ELECTRICO

Contava ha dias um jornal republicano:

«Seguia ontem num electrico para a praça do Rio de Janeiro quando, na paragem de S. Mamede, vi que uma pobre mendiga, esqualida e esfarrapada, se dirigia a uma dama que seguia neste carro, e que pelo traje—vestido azul com rendas brancas e chapéu branco com plumas azues—denunciava bem a canastrice que demonstrou:...

«Uma esmolinha pelo amor de Deus...»

«A dama, muito aborrecida:

«— Ora... Vá pedir aos republicanos, que eles agora é que dão esmolmas. Tomaram conta disto...»

«Um passageiro que seguia no mesmo carro, bom republicano e livre pensador enragé, chamou a pobre pedinte e, dando-lhe qual-quer quantia retorquiu:

«— Tome lá, em nome da Republica. Isto não é esmola, porque a Republica não dá esmolmas, é apenas o sinal de solidariedade que deve existir dentro do actual regime. A Republica libertou-nos duma corte de bandidos e ladrões que nos assolava, e ha-de ainda fazer a felicidade do bom e generoso povo português.

«A canastra, nesta altura, apoucou-se, verdadeiramente corrida.

«E o digno republicano, que proferiu as palavras citadas, viu-se attonito para conter um outro republicano, que, de sangue mais vivo, queria, por força, fazer entrar na ordem a tal dama azul e branco...»

Estão a ver, não é verdade! O digno republicano, depois de chamar bandidos e ladrões aos monarchicos, fazendo um comico no electrico, ainda se viu attonito para evitar que o outro digno correleionario de sangue mais vivo fizesse entrar na ordem a canastra!...

Não diz se seria a muro ou a tiro, mas é de crer que fosse pelo processo mais liberal e mais rapido.

Estes pequenos são, o cumulo da galanteria!

## FALTA D'ATENÇÃO

Diz-nos um forasteiro que viu ás festas, que não viu a parada dos cavallos de fanico.

E' que o cavalheiro não reparou bem.

## "O THALASSA"

(Serviço de administração)

**COBRANÇA.**—Rogamos aos nossos assignantes a fineza de satisfazerem, logo que lhes sejam apresentados, os seus recibos relativos ao 2.º semestre, a cuja cobrança estamos procedendo.

A falta de pagamento, além de prejudicar grandemente o indispensavel equilibrio financeiro d'«O THALASSA», obrigar-nos-hia a suspender immediatamente a remessa, o que nos seria bastante desagradavel, embora não haja coisa mais logica.

Ainda não estamos bem seguros do «methodo orçamentologico» do «grande mestre», e d'ahi a urgencia do nosso pedido, cuja importancia se reconhece «a priori».

**NUMEROS EXGOTADOS:**

Estão completamente exgotados os n.ºs 1, 2, 4 e 27 do nosso semanario.

Em vista dos muitos pedidos que temos n'esse sentido, tencionamos fazer uma nova edição dos referidos numeros, logo que isso nos seja possível.

Serve esta declaração de resposta áquelles dos nossos leitores que nos teem feito pedidos acompanhados das respectivas importancias, e aos quaes, por numerosos, nos seria difficil responder em particular.

**AOS SRS. AGENTES:**

Por conveniencia de serviço, a liquidação de contas com os nossos agentes será d'ora avante feita mensalmente.

Para esse fim ser-lhes-hão fornecidos os respectivos impressos, que devem ser-nos devolvidos com a importancia da liquidação, depois de preenchidos, como nos mesmos se indica.

E' da maior conveniencia o cumprimento d'esta determinação, para se evitarem mutuamente despezas e trabalhos inuteis.

## QUE BELLEZA DE ASSEIO

Querem saber um caso digno de registo nos annaes da hygiene?

Todas as manhãs chegam carroças carregadas de hortaliça dos arredores da cidade. Descarregam na Praça da Figueira e por ali ficam até á tarde. E no regresso ás suas localidades transportam... o estrume das cavallariças onde o gado se recolhe! Chegam á terra, tiram o estrume e em seguida carregam novamente d'hortaliças para a Praça, onde nós vamos comprar as bellas couves transportadas n'aquelles hygienicos vehiculos.

Que dizem a isto as autoridades que teem o dever de zelar pela saude publica?

Se o chefe fór democratico, diz com certeza que é obra dos *ja-suitas!*...

## SOFFRENDO A RIR

Portugal, eu de ti tenho pena...  
Tão ridic'lo, sem dares por isso:  
Um velhinho, de branca melena,  
Co'um barrete a dançar no toitico!

Quando, outr'ora, os teus filhos, só teus,  
Te traziam no peito, o seu peito  
Era um berço moldado em trophus,  
Era um ninho de amor e respeito.

Na conquista dos velhos intentos,  
Co'a bandeira da Patria e da Fé,  
Erigiste immortaes monumentos,  
Alguns d'elles... inda hoje de pé.

Desfraldaste, por terra e por mar,  
O pendão do teu nome, a luzir!  
Foi tão bello o saber-te elevar,  
Como é triste o deixar-te cair...

Sem ideia, o fatal vandalismo,  
De um ensino sem paz, sem amor,  
Brusco, tenta levar-te ao abysmo  
Pela estrada do mal... em peor.

Mas se, outr'ora, os teus filhos, por Deus,  
Te mostraram do mar nova encosta,  
Chega ao peito os teus filhos, só teus,  
Que os restantes são filhos... da Costa!

Portugal, eu de ti tenho pena...  
Mette em linha esse rancho cadete;  
E se a força, tão grande, é pequena,  
Aqui tens, ao dispor, um

K. CETTE.

## THEATROS

Republica.—A's 8,30 e 10,30—Está por poucos dias a epocha de verão n'este theatro. São estas as ultimas recitas da revista *De capote e lenço*, a mais querida do publico e a mais divertida.

Avenida.—A's 8,45 e 10,30—Vae-se mantendo a revista *O 31*, que tem todas as condições d'uma revista; o quadro *O Club dos salsas* tem feito sensação.

Apollo.—A's 9—Foi a inauguração da epocha de inverno, reaparecendo a peça phantastica *O sonho dourado*, o mais assombroso successo da temporada passada.

Colyseu dos Recreios.—A's 9—Tem agradao muito a grande companhia de circo, a qual traz numeros sensacionaes. Por isso todas as noites esta excellente casa de espectaculos tem tido enchentes colossaes, a ponto de não haver bilhetes.

Phantastico.—A's 8,45 e 10,30—E' na verdade um successo o que que tem causado a revista *Piparotes*, que continua em scena com agrado geral.

Está em ensaios a revista *A grande fita*.

## ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

**Salão Foz.**—Animatographo e variedades. A completista e bailarina La Saleri e a distincta cantora Italia Actis continuam com agrado.

**Salão da Trindade.**—Animatographo e variedades.

**Terrasse.**—Rua Antonio Maria Cardoso.

**Olympia.**—Rua dos Condes.

**Central.**—Avenida da Liberdade.

**The Splendid Foz Garden.**—Continua sendo este o ponto de reunião preferido pela nossa sociedade.

## Descendo da lua?!



Meu querido França, se elle não torna a subir para o aeroplano, estamos perdidos!...